



| | | |
|---------------------------|-----------------------------|--------------------------------|
| Veículo: O Liberal | | |
| Data: 24/04/2017 | Caderno: Atualidades | Página: 05 |
| Assunto: Projeto | | |
| Tipo: Notícia | Ação: Provocada | Classificação: Positiva |

UFPA consolida projeto do Laboratório Integrado de Práticas Jurídicas

IMPLANTAÇÃO
Empreendimento
foi contemplado
em edital com
verba de R\$ 50 mil

Da Redação

A Faculdade de Direito da Universidade Federal do Pará (UFPA) vai implantar o Laboratório Integrado de Práticas Jurídicas (Lipraju), que reunirá as atividades do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) e das Clínicas de Direitos Humanos e de Atenção à Violência. É através do núcleo e das clínicas que os alunos assistidos pelos professores oferecem atendimento jurídico gratuito à comunidade ao mesmo tempo em que aprendem a profissão na prá-

tica. O projeto de consolidação do laboratório foi contemplado com R\$ 50 mil e uma bolsa de monitoria, no Edital 01/2017 do Subprograma de Apoio à Infraestrutura de Laboratórios de Ensino (Labinfra), vinculado ao Programa de Apoio à Qualificação do Ensino de Graduação da UFPA, divulgado na última quinta-feira, 20.

A professora Luanna Tomaz, vice-diretora da Faculdade de Direito e coordenadora do NPJ e da Clínica de Atenção à Violência, comemora a seleção do projeto no edital. Ela explica que esse esforço se soma ao projeto de reforma do primeiro e segundo pavimentos do Bloco L, já aprovada pela Reitoria, que será iniciada este ano. “Vamos transformar o NPJ no Núcleo de Práticas Jurídicas Integradas, com salas

isoladas de atendimento. No local também funcionarão as clínicas e o futuro Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejusc/UFPA), que é uma estrutura de mediação instituída em parceria com o Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJE-PA). No Cejusc, o aluno vai desenvolver a prática de negociação e restaurativas para a resolução de conflitos junto com o TJE. E, com a criação do Núcleo de Práticas Jurídicas Integradas, vamos diversificar e fortalecer essas práticas para que o aluno possa ter oportunidade de praticar o que aprendeu na sala de aula”, explicou a professora.

O Núcleo de Prática Jurídica funciona em cooperação técnica com a Defensoria Pública do Estado do Pará, desde o ano



passado. No NPJ, os alunos realizam o atendimento inicial ao público no Bloco L do Campus Básico e encaminham as iniciais dos processos para a avaliação da Defensoria Pública, que é responsável pelo atendimento da camada mais pobre da população que não pode pagar advogado particular. Na Defensoria, as iniciais dos alunos são avaliadas para o possível ajuizamento das ações. No ano passado, o NPJ da UFPA realizou 450 atendimentos à comunidade e, atualmente, possui 491 processos em andamento. A maioria dos casos atendidos ali são das áreas de Direito da Família e Direito Civil. “A parceria com a Defensoria Pública foi o primeiro passo para a reestruturação do NPJ e das práticas jurídicas nos aspectos pedagó-

gico e social. Não cabe ao Núcleo de Prática Jurídica apenas exercer a função de escritório modelo de advocacia, mas possibilitar experiências profissionais nas variadas carreiras jurídicas aos profissionais em formação”, detalhou.

As duas clínicas de atendimento jurídico funcionam no mesmo prédio do NPJ, no Bloco L do Campus Básico. Na Clínica de Direitos Humanos, os discentes e docentes realizam estudos de casos e atuam junto ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos. A Clínica da UFPA obteve vitória recente junto à Corte Interamericana de Direitos Humanos, na condição de *amicus curiae*, expressão do latim que significa “amigo da corte”. A clínica elaborou uma peça processual que forneceu subsídios à

decisão da CIDH, levando-a a condenar o Brasil pela prática de trabalho análogo à escravidão de 85 operários na Fazenda Brasil Verde, no município de Xinguara, sul do Pará, que foram libertados no ano de 2000. Enquanto isso, a Clínica de Atenção à Violência oferece atendimento jurídico a vítimas de violência, atendendo principalmente casos contra a mulheres, crianças, público LGBT e casos de racismo, com mais de 40 atendimentos realizados no ano passado. A parceria com outros cursos da UFPA possibilitou também o atendimento multidisciplinar das vítimas de violência, oferecendo serviços de alunos e professores em Enfermagem, Odontologia, Psicologia e Assistência Social, que também funcionam nos altos do NPJ.